

guarapari - ES

A309222

MERCADO CONCORRIDO POLÍCIA DIZ QUE HÁ PELO MENOS TRÊS GRUPOS ENVOLVIDOS NA DISPUTA PELA VENDA DE DROGAS NO BALNEÁRIO

# Guarapari vive guerra invisível pelo domínio do tráfico

Gangues tentam controlar bocas-de-fumo de rivais. Em cinco meses, houve dez execuções

ANDRÉ VARGAS

A maioria dos moradores ainda não percebeu, mas as regiões mais humildes de Guarapari sofrem há alguns meses com os constantes assassinatos pelo controle dos pontos de venda de drogas. Investigadores, soldados do policiamento ostensivo e da P2 - serviço de inteligência da PM - são unânimes em afirmar que a maioria das vítimas tinha passagem por tráfico de drogas - em especial ao crack -, consumo, roubo

para sustentar o vício ou porte ilegal de armas. Consultas aos Boletins de Ocorrência no DPJ do balneário confirmam a informação.

A disputa nem de longe se parece com as que aterrorizam as capitais, mas comprova que a violência chegou às cidades menores. As armas não são de grande calibre - na maioria das vezes - e muito menos há enfrentamentos violentos com a polícia.

No lugar, há a eliminação gradual de adversários e desafetos. São homicídios que geralmente ocorrem à noite, nas proximidades das casas das vítimas. Quando os autores são conhecidos, o medo de represálias faz com que as testemunhas se calem.

**DISPUTA.** Ainda que não haja um perfil criterioso do tráfico em Guarapari, é possível afirmar que cada bairro tem seus chefes, que até há pouco agiam com independência entre si. O surgimento de criminosos mais jovens e ambiciosos deflagrou há cerca de um ano o início dos crimes.

De início, acreditou-se que os casos envolviam dívidas não pagas. Hoje a polícia tem certeza de que há uma disputa em andamento com, no mínimo, três grupos envolvidos. Os nomes e apelidos dos suspeitos não são revelados para não atrapalhar as investigações.

## Onde o tráfico é mais forte

No Mercado de Peixes, no Parque da Areia Preta, perto do centro, é comum menores viciados em cola e solventes atacarem pedestres desprevenidos, especialmente mulheres



### VÁRIOS CORPOS, UM PERFIL

■ As vítimas são, em sua maioria, homens jovens, negros ou mulatos, pobres, com baixa escolaridade, mal-remunerados ou sem emprego fixo, como apontam as pesquisas nacionais sobre violência. Uma rápida olhada nos boletins de ocorrência do DPJ de Guarapari confirma que quase todos tinham passagem pela polícia

■ 23 de maio. Encontrado com quatro tiros no abdo-



ou sem emprego fixo, como apontam as pesquisas nacionais sobre violência. Uma rápida olhada nos boletins de ocorrência do DPJ de Guarapari confirma que quase todos tinham passagem pela polícia

■ **23 de maio.** Encontrado com quatro tiros no abdome e um nas costas, no bairro de Paturá, Fábio da Rocha, 22 anos, o Fabinho, tinha uma pedra sobre o tronco. Família confirmou envolvimento com drogas

■ **15 de maio.** Dreyke de Oliveira Sabino, 21 anos, foi atingido por sete tiros (três na cabeça) por dois encapuzados em uma rua de Itapebussu. Ele tinha passagem por tráfico.

■ **15 de maio.** Bruno Vieira, 19 anos, foi chamado ao portão de casa, em São Gabriel. Atingido no rosto e nas costas, sobreviveu, mas não revelou quem seriam os autores do atentado.

■ **8 de abril.** Consumidor, Ricardo Souza, o Tartaruga, foi alvejado na cabeça. Seu irmão, Leandro, escapou.

■ **22 de abril.** Iarley Barreira tinha envolvimento com o tráfico e foi assassinado em Santa Mônica. Ele respondia vários inquéritos.

■ **13 de abril.** Os corpos de Samuel Lopes Vieira, 22 anos, e Luciano Souza de Freitas, 25, foram encontrados numa estrada de terra no Residencial Beira-Mar. Ambos foram espancados e executados com tiros na cabeça.

■ **23 de março.** Conhecido da polícia, Gilliard Neri Rodrigues foi baleado na Rua Icapororoca, no bairro São João. Ele já tinha sido preso em outras ocasiões.

■ **22 de fevereiro.** Homem desconhecido executado com 19 tiros. Corpo foi localizado em Lameirão. Vítima tinha uma tatuagem de coelho no braço direito e outra com um palhaço no ombro.

■ **4 de fevereiro.** O corpo de Alberto Pinheiro de Oliveira, 36, foi encontrado espartilhado e ocultado numa geladeira, em um apartamento em Muquiçaba.

■ **24 de janeiro.** Esfaqueado, Jackson Almeida Feitosa, 22, tentava vender drogas atrás de um quiosque na Praia do Morro, o que teria incomodado rivais.

uma disputa em andamento com, no mínimo, três grupos envolvidos. Os nomes e apelidos dos suspeitos não são revelados para não atrapalhar as investigações.

## O NÚMERO

# 10

Foi o número de assassinatos com fortes indícios de ligação com o comércio e o consumo de drogas em Guarapari, entre 24 de janeiro e 23 de maio. No mesmo período, só duas vítimas sobreviveram.

## IPIRANGA

Em Kubitscheck, perto de Olaria, existem dois pontos de tráfico na mesma quadra, mas em ruas opostas. O acordo é que ninguém avance sobre o território do concorrente

A maioria das bocas-de-fumo de Ipiranga são pequenas, porém ativas e gerenciadas por jovens viciados. O bairro apresenta um alto índice de furtos a residências

Em Adalberto Simão Nader (bairro favelizado) existem apenas duas ruas de acesso. Como as entradas são vigiadas, a polícia só consegue prender os criminosos quando eles saem. Foi o que aconteceu em 1º de fevereiro com Claudinei dos Santos Soares, o Cabelo, 23 anos. Gerente do tráfico em Jacaraípe e Nova Carapina, na Serra, ele se abrigou ali e só pôde ser detido em uma de suas saídas

Em Perocão, consumidores de drogas assaltam residências vazias durante o dia. Moradores foram ameaçados



Em Meaípe, após a morte do traficante Argemiro Penha Darbi, o Miro, em 28 de março, as residências passaram a ser visadas. Moradores dizem que Miro só aceitava dinheiro vivo, enquanto seus sucessores teriam passado a aceitar trocar drogas por produtos roubados